



### **Mário Ruivo**

Nasceu em Campo Maior, em 1927. Licenciou-se em Biologia na Universidade de Lisboa especializando-se em Oceanografia Biológica e Gestão de Recursos Vivos (Sorbonne/Laboratório Arago). Participou nos primeiros mergulhos em águas profundas portuguesas no Bathyscaphe FNRS III (1956).

Apesar da sua militância na oposição ao regime, foi, dada a sua competência, designado vice-diretor do Instituto de Biologia Marítima. No entanto, condicionado pelo contexto político no país, viria a desempenhar funções na FAO, em Roma (1961 a 1974), onde foi diretor da Divisão de Recursos Aquáticos e Ambiente, Departamento de Pescas.

Regressou a Portugal em Abril de 1974, tendo protagonizado a reforma do sector das pescas e da investigação marinha como membro de sucessivos governos provisórios. Presidiu à delegação portuguesa à IIIª Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (1974-78).

Foi secretário executivo da Comissão Oceanográfica Intergovernamental - COI da UNESCO (1980-89) e, posteriormente, presidente do Comité Português para a COI (até 2017). Sublinhe-se o seu contributo para a Expo'98 de que foi conselheiro científico e o seu papel como promotor do Ano Internacional dos Oceanos (1998) e coordenador da Comissão Mundial Independente das Nações Unidas para os Oceanos, presidida por Mário Soares. Era, em 2017, Presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (1997-2017) e da Comissão Oceanográfica Intersectorial do MCTES.

Mário Ruivo foi agraciado com numerosas ordens honoríficas incluindo a de Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago de Espada e Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique e a Medalha da Cruz Naval de 1ª Classe (Portugal), além de

ordens estrangeiras (Brasil, França, Malta) e prémios. Era Doutor *Honoris Causa* pela Universidade dos Açores (2010) e pela Universidade do Algarve (2016).

Publicou nas áreas da Oceanografia Biológica, Ecologia e Gestão dos Recursos Pesqueiros, bem como sobre Política e Governação do Oceano, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Ciência, Sociedade e Ética.

Mário Ruivo era um homem culto apaixonado pela vida e pelo mundo, que procurava compreender superando as fronteiras das ciências e reconhecendo a relação intrínseca entre ciência e cultura. Disto constitui testemunho o livro que coordenou em 2015: *Do Mar Oceano ao Mar Português* (edições CTT/CNC).

Mário Ruivo acreditava na relevância da literacia científica e da mobilização dos cidadãos. Lançou e presidiu ao Fórum Permanente para os Assuntos do Mar. Participou na sensibilização pública para uma governação sustentável e responsável do Oceano. Iniciou e presidiu à Federação Portuguesa das Associações e Sociedades Científicas (FEPASC) e participou na direção do Centro Nacional de Cultura, entre outras organizações.

Ao longo da vida, lançou e realizou inúmeros projetos e mobilizou pessoas e grupos, perspectivando o futuro e construindo fortes amizades. Procurava “utopias úteis”, como costumava dizer. Por vezes contra ventos e marés, importava “*manter a jangada a flutuar*”.

Maria Eduarda Gonçalves

2017-06-03